

17/11/95 Pg 4
 J.B.
 866

Deputados denunciam etnocídio de índios

Rogério Reis — 19/1/92

■ Só este ano foram 49 suicídios na área dos guaranis-caiúas

ELIANA LUCENA
 BRASÍLIA — Deputados da Comissão de Direitos Humanos da Câmara estão propondo a decretação do estado de calamidade pública na área dos índios guaranis-caiúas, no Mato Grosso do Sul, onde só este ano, 49 pessoas se suicidaram, a maioria adolescentes. O presidente da comissão, Nilmário Miranda (PT-MG), e o deputado Gilney Viana (PT-RS), visitaram a área indígena e ficaram chocados com a situação. "Trata-se de um etnocídio", afirmam os parlamentares em seu relatório. O caso será levado por Miranda à comissão das Nações Unidas que virá ao Brasil para verificar denúncias de violação dos direitos humanos.

Os suicídios entre os 5 mil índios têm aumentado de forma assustadora, especialmente entre o grupo caiúá, que vive na região da Grande Dourados. Em 1986 foram registrados cinco casos, em 90, o número subiu para 34 e no ano passado foram 24 suicídios. De 86 até hoje, 199 índios se mataram, segundo dados da Funai.

A situação encontrada na área indígena, segundo os deputados, caracteriza o etnocídio. "A grande maioria das vítimas é constituída por jovens, comprometendo a evolução demográfica futura do povo guarani-caiúá", alertam. "O governo federal não cumpre suas obrigações constitucionais de demarcar as terras indígenas, de garantir sua integridade e tampouco respeita o direito constitucional à diferença étnica dos povos indígenas", acusa Miranda.



Sobrevivendo em estado de extrema pobreza, os caiúas aguardam até hoje a demarcação de suas terras

As aldeias visitadas



Alcoolismo e ataque sexual

BRASÍLIA — Numa escola onde a maioria dos alunos é caiúá, os deputados foram apresentados à pequena Adeni, 12 anos, que dias antes, alcoolizada, procurou a professora dizendo que pretendia se matar. "A menina nos pareceu tão doce, que nos custou aceitar a hipótese de que possa se suicidar a qualquer momento", disse um dos deputados.

Os parlamentares também conversaram com o casal de índios Sidney e Rosana Isnard, pais de Sidney, 17 anos, enterrado horas antes. Sidney era casado com uma índia de 14 anos e se enforcou depois de encontrar a mulher dançando com outro. Os índios apontam as causas prováveis dos suicídios, atribuídos à perda da religiosidade, ao alcoolismo e à violência sexual contra as meninas guaranis-caiúas.